



XIII Colóquio Internacional

"Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: 19/08/2019

Aprovado em: 20/08/2019

Editor Respo.: Veleida Anahi - Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.18.08>

A EJA NO ESTADO DE SERGIPE, UM CAMINHO REFREADO POR QUESTÕES SOCIAIS,
POLÍTICAS, ECONÔMICAS E MENOS EDUCACIONAL THE EJA IN SERGIPE STATE, A WAY
REFRESHED BY SOCIAL, POLITICAL, ECONOMIC QUESTIONS AND LESS EDUCATIONAL EJA EN EL
ESTADO DE SERGIPE, UN CAMINO A TRAVÉS DE CUESTIONES SOCIALES, POLÍTICAS,
ECONÓMICAS Y MENOS EDUCATIVAS

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

BEATRIZ NOIA SOUZA, JANINE CRISTINA SANTOS SILVA, SUZANA MARY DE ANDRADE NUNES

RESUMO

Esse artigo apresenta a Educação de Jovens e Adultos (EJA), sob o olhar formativo na disciplina Educação de Adultos (EA) da Universidade Federal de Sergipe. Para tanto, nosso objetivo é analisar os elementos pedagógicos das aulas ministradas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como as experiências de aprendizagem e de vida a partir da visão dos docentes e alunos – sujeitos da EJA – de uma escola do município de São Cristóvão no Estado de Sergipe. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, por meio de observações não-participantes e entrevistas semiestruturadas, a fim de apreendemos o cotidiano escolar no contexto socio-histórico, de modo que a formação educacional dos sujeitos os leve a questionar a sua realidade e insira-se no mercado de trabalho, se bem que fatores adversos impeçam que haja uma transformação social.

ABSTRACT

This article presents Youth and Adult Education (EJA), under the view formative in the discipline Adult Education (EA) of the Federal University of Sergipe. To this end, our goal are to analyze the pedagogical elements of the learning and living, from the viewpoint of teachers and students – subjects of EJA – of a school in São Cristóvão in the state of Sergipe. In this sense, a qualitative research was conducted through no participant observations and semi-structured interviews, in order to apprehend the school daily in the socio-historical context, so that the educational formation of the subjects lead them to question their reality and enter in the work market, although adverse factors preclude social transformation.

RESUMEN

Este artículo presenta la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), bajo la visión formativa de la disciplina de Educación de Adultos (EA) de la Universidad Federal de Sergipe. Con este fin, nuestro objetivo es analizar los elementos pedagógicos de las clases impartidas para la Educación de Jóvenes y de Adultos (EJA), así como las experiencias de aprendizaje y de la vida a partir de la visión de los maestros y alumnos – sujetos de EJA – de una escuela de la ciudad. de São Cristóvão en el estado de Sergipe. Para ello, se realizó una investigación cualitativa, a través de observaciones de los participantes y entrevistas semiestructuradas, para comprender la vida diaria de la escuela en el contexto sociohistórico, de modo que la formación académica de los sujetos los lleve a cuestionar su realidad e insertarlos. en el mercado laboral, aunque los factores adversos impiden la transformación social.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação de Adultos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) ministrada pela professora doutora Suzana Mary de Andrade Nunes no 5º período do Curso de Pedagogia tem o objetivo de formar os alunos e levá-los a compreender os aspectos históricos, sociais, culturais e econômicos no Brasil, que refletem na educação regular e, consequentemente, na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Por meio dos conhecimentos teóricos e práticos, as aulas levantaram problematizações e reflexões sobre as concepções críticas das(os) educadoras(es) que se debruçam em estudar as modalidades, percursos históricos, seus fundamentos, a legislação nacional e estadual, bem como suas características contemporâneas nos diferentes programas e métodos da EJA. Durante o período desta disciplina obtivemos uma série de conhecimentos a respeito da Educação Popular e EJA.

Entende-se que o processo de formação do pedagogo deve estar articulado com as experiências na escola, preferencialmente, em instituições de ensino pública para que se torne oportuno a reflexão a respeito da prática adotada no atendimento ao público da EJA. Com isso, cotejar as leituras teóricas e resultados de pesquisas em determinado contexto social e histórico desde o século XX nos temas abordados nas Conferências Mundiais e os Fóruns Estaduais permitem estabelecer a relação entre a teoria e a prática.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996), no artigo 61, estabelece que a formação dos profissionais da educação deverá ser fundamentada na “associação entre teorias e práticas”. (BRASIL, 1996). O embasamento teórico adquirido pelo aluno no curso de licenciatura é um subsídio para analisar e averiguar as práticas presentes nas instituições de ensino (PIMENTA; LIMA, 2011). Esse aporte teórico também proporcionará ao aluno um entendimento explícito sobre as situações que ocorrem dentro das escolas (PELOZO, 2007 *apud* LINHARES et al., 2014).

Além disso, na pesquisa de campo o aluno reflete sobre a sua futura prática pedagógica no momento em que analisa e problematiza a postura tanto da escola, como dos profissionais que lá trabalham. Pimenta e Lima (2011) afirmam que as possibilidades de pesquisa dentro do campo de trabalho ampliam “[...] a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas e nas demais situações [...]” (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 51). Além da possibilidade de pesquisa, este tipo de atividade pode auxiliar ao aluno na construção da sua identidade profissional. Isso acontece quando o aluno relaciona o que foi aprendido na Universidade (as teorias) com o que é observado dentro da escola. Nesse momento, amplia-se a construção identitária do profissional. Isto é, ele começa a visualizar o profissional que ele pretende ser.

Para tanto, a última atividade proposta pela docente da EA[i] consistiu em observar as aulas ministradas para os jovens e adultos, bem como realizar entrevistas com os docentes e alunos de turma da EJA em escolas públicas do Estado de Sergipe para saber suas motivações, didática e metodologia pedagógica do docente, dificuldades enfrentadas, sonhos, entre outras informações dos sujeitos da EJA.

Com a intenção de sistematizar as informações adquiridas, a Docente da EA forneceu um roteiro com 40 questões para ser respondido, a partir das observações e entrevistas realizadas na escola. Os dados coletados foram conteúdos para elaboração de um relatório. Sendo assim, sistematizamos o produto final deste relatório no presente artigo, no qual pretende-se apresentar os resultados da observação não-participativa e entrevistas realizadas, por meio de uma leitura analítica.

Nesse sentido, buscamos analisar os elementos pedagógicos das aulas observadas, bem como as experiências de aprendizagem e vivência da escola na visão dos professores e alunos da EJA em uma

escola do município de São Cristóvão - Sergipe. Para alcançar este objetivo, optamos por realizar uma pesquisa de natureza qualitativa através da análise documental, entrevista semiestruturada com a docente da turma de EJA da escola pesquisada e uma aluna da turma e observação não-participante em duas aulas ministradas pela docente da EJA.

A linha de pensamento baseia-se no método analítico da análise do conteúdo, sendo o nosso objeto de estudo o funcionamento de duas turmas da EJA no que compreende as características pessoais e profissionais desses sujeitos em diferentes espaços da escola: sala de aula, pátio, diretoria e secretaria.

Apresentamos a caracterização da instituição escolhida para realizar a pesquisa de campo e depois, algumas reflexões sobre a formação do aluno do curso de licenciatura, especificamente do curso Pedagogia, assim, a partir da quarta seção contém os resultados da pesquisa com base nos dados coletados a partir das observações e entrevistas, bem como algumas reflexões das concepções teóricas estudadas na disciplina de Educação de Adultos e outras que serviram de suporte para analisarmos os conteúdos coletados em campo. Além disso, analisamos a proposta pedagógica da instituição no que se refere a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (EJAEF), a fim de estabelecer uma conexão com as concepções teóricas dos autores estudados e debatidos para além da sala de aula, os quais são suportes teóricos para nossa reflexão.

2. A ESCOLA NO ENLACE DA PESQUISA NO CAMPO DA EJA

O conhecimento da realidade da EJA no processo de formação do pedagogo requer o contato direto com o cotidiano escolar que oferece esse nível de ensino, uma vez que a sua complexidade acentua a necessidade de realizar estudos singulares, isto é, não se pode aquilatar o estudo para realidades diversas ou abrangentes. Com isso, estudar a EJA remete para análises restritas sob a perspectiva localizada inserida em um contexto histórico-social bem delimitado.

A escolha da instituição para realizar esta pesquisa deu-se por três motivos: 1) a instituição atende a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (EJAEF) e a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (EJAEM); 2) o contato prévio com a escola no cumprimento das atividades do Estágio Supervisionado I facilitou tanto o nosso acesso, como também tínhamos uma grande quantidade de informações a respeito da instituição e 3) a localização da escola próximo da UFS facilitou a nossa locomoção para realizar a observação, após as nossas aulas.

Essa escola está localizada no município de São Cristóvão em Sergipe, especificamente no Bairro Rosa Elze. Para manter o sigilo da instituição e, consequentemente, dos participantes da pesquisa, utilizamos aqui um nome fictício, denominamos a instituição de escola Paulo Freire. Ela é supervisionada pela Diretoria Regional 08 (DR08) e pertence a Rede Estadual de Ensino. A instituição atende alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, no período matutino e vespertino. Além disso, como já mencionado anteriormente, contempla a EJAEF (dividida em três etapas) e EJAEM (dividida em quatro etapas). Ambos os níveis de ensino acontecem no período noturno.

A escola atende cerca de 240 alunos por turno, sendo que o turno da noite possui um número maior em relação aos demais. No site da Secretaria do Estado da Educação de Sergipe (SEED) contém, no ano letivo de 2018, 332 alunos matriculados no período da noite. Também está registrado o número total de 842 matrículas na instituição.

Com relação a infraestrutura física da instituição de ensino, ela possui uma área que abrange 681,01m². Nesse espaço, contém 01 almoxarifado, 01 arquivo escolar, 01 cozinha, 01 sala para a diretoria e 01 dispensa. Além disso, possui 01 laboratório de informática, 01 pátio coberto, 01 quadra de esportes coberta, 01 refeitório, 16 salas de aula, 01 sala para a coordenação pedagógica e 01 secretaria. Também dispõe de 01 sala de recursos para a educação especial, 01 biblioteca, 01 sala de

professores, 08 sanitários para os alunos e 06 para os funcionários. As salas de aula contêm cerca de 35 carteiras por turma. Todas as carteiras das salas de aula são cadeiras universitárias de prancheta frontal e sua disposição espacial é em fileiras. Todas as salas possuem janelas e lâmpadas como forma de iluminação. Além disso, possuem ventiladores. No entanto, não são todos que funcionam.

Em contato com a escola, conseguimos realizar a observação das aulas em duas turmas da modalidade EJAEF, por meio do encaminhamento da coordenadora pedagógica que intermediou o acompanhamento da docente da disciplina de História. Foi realizada a observação não-participante em duas aulas, cujos registros seguiram a orientação de um roteiro de pesquisa indicado pela professora da EA. As entrevistas semiestruturadas ocorreram nos finais das aulas com a docente da EJA, que ministrou as aulas observadas e com uma aluna da segunda turma da EJAEF.

A primeira visita ocorreu no dia 17 de agosto de 2018. Neste dia, tivemos um breve contato com a docente da EJA da disciplina de História onde explicamos as nossas intenções com a realização da observação. Essa docente aceitou participar da pesquisa. No entanto, não foi possível observar a aula neste mesmo dia, pois os alunos estavam em período de revisão para as provas e na outra semana elas seriam realizadas. Dessa forma, eles marcaram conosco o dia 28 de agosto de 2018 para realizar essa visita.

No dia em que foi marcado, chegamos na instituição às 19 horas e aguardamos a docente da EJA. Quando ela chegou, acompanhamos a docente em duas turmas. A primeira será aqui denominada de turma A e a segunda de turma B. Nesta aula, buscamos observar os seguintes elementos pedagógicos: ambiente do local que ocorrem as aulas, tema da aula, conteúdo em desenvolvimento, metodologia, avaliação, material de apoio pedagógico utilizado, relação professor e aluno e relação aluno e aluno. As observações das aulas das duas turmas foram registradas em um diário de campo.

A observação, segundo Vianna (2003, p. 35), permite “[...] a realização de estudos com maior profundidade do conjunto [...]”, pois através dela consegue-se compreender a realidade do contexto observado. Nesse caso em específico, observamos as práticas pedagógicas desenvolvidas e os elementos pedagógicos.

Após a aula, realizamos uma entrevista semiestruturada com uma aluna da turma B. Escolhemos essa aluna porque a própria docente nos indicou. Nessa entrevista buscamos compreender a experiência anterior com a escolarização da aluna, se ela teve ou tem acesso a revistas, jornais, livros, os motivos que a levou a frequentar a EJA, como ela conheceu essa proposta de ensino, se ela pretendia ou pretende continuar os seus estudos, as dificuldades que ele teve para estudar na EJA, quais são os seus sonhos e como ela avalia a escola e o curso do EJA.

Também fizemos uma entrevista semiestruturada com a docente das turmas, buscando compreender a formação da docente da EJA, suas experiências de aprendizagem ou vivência na escola, a sua formação específica para atuar na EJA e o seu tempo de atuação e os principais desafios que ela enfrenta.

A entrevista, de acordo com Leite (2008), tem o objetivo de auxiliar ao pesquisador a obter as informações necessárias para compreender um determinado assunto ou problema. Por meio dela o pesquisador consegue “[...] atingir um nível de aprofundamento acerca do que se pretende atingir [...]” (LEITE, 2008, p. 106). Neste caso específico, buscou-se compreender as percepções da aluna e da docente das turmas sobre a EJA e as suas histórias de vida.

Deste modo, a partir da observação concretizada em ambas as turmas e da entrevista realizada foi possível realizar determinadas reflexões sobre os sujeitos que compõem esta modalidade de ensino, os elementos que compõem o espaço pedagógico, bem como as narrativas presentes nas entrevistas realizadas com os membros da instituição que serão discutidas na seção a seguir.

3. ENCONTROS COM OS SUJEITOS DA EJA

Para realizar esta pesquisa optamos pela adoção da abordagem qualitativa e do método da análise do conteúdo. Segundo Bogdan e Biklen (1994 *apud* LUCINI, 2016) esse tipo de pesquisa é apropriada para uma descrição detalhada dos acontecimentos, uma vez que o foco está no processo, ao invés dos resultados e, por fim, a descrição dos significados que atribuídos pelos próprios sujeitos. A descrição feita pelos sujeitos nos leva a perceber a relação dos objetivos propostos às escolhas metodológicas no momento em que fomos inseridas na sala de aula e ouvimos as vozes dos sujeitos - docente e aluno da EJA, os quais nos deu a oportunidade de conhecê-los no tocante a formação, prática pedagógica, dificuldades e expectativas frente a EJA.

A pesquisa qualitativa é, muitas vezes, vista como uma maneira de dar poder ou dar voz às pessoas, em vez de tratá-las como objetos, cujo comportamento deve ser quantificado e estatisticamente modelado. Essa dicotomia é inútil, como já vimos. (BAUER; GASKELL, 2010, p. 30).

Pimenta e Lima (2011) afirma que é o contato do aluno com a prática, por meio dos estágios supervisionados obrigatórios no processo de formação de pedagogos, que possibilita estabelecer uma relação entre os conhecimentos teóricos e científicos adquiridos nas disciplinas e o que acontece na realidade do cotidiano das escolas designado como prática. Entretanto, a autora questiona acerca do entendimento, para ela, errado, de compreender a sala de aula como um espaço teórico sob o ponto de vista de apreensão dos conteúdos que perfazem a grade curricular dos cursos de licenciaturas. Ela afirma que a sala de aula não pode ser vista na dimensão teórica, nem mesmo quando os recursos didáticos se restringem ao lápis, quadro e caderno, ainda, que não seja uma situação rica de informações ou de recursos didáticos pedagógicos que privilegiem o ensino-aprendizagem; a sala de aula realiza sempre uma atividade prática, heterogênea em que a existencialidade, as mentalidades, atitudes e opiniões interagem e compartilham experiências que (re)direcionam as trajetórias de vida.

No sentido do conteúdo disciplinar de formação do pedagogo, é importante ressaltar que o currículo é uma construção ideológica e de interesse político. Com isso, entende-se que a disciplina EA da UFS, mesmo sendo obrigatória, aponta para o descaso social e político com relação aos sujeitos da EJA e, sobretudo, para educação do país no que tange aos grupos minoritários da sociedade, uma vez que conteúdos tão complexos e que merecem maior abrangência de leitura e debate não consegue ser aprofundado, tendo em vista à estrutura do PPC do curso de Pedagogia da UFS.

Dois foram os momentos de formação do pedagogo: a apreensão teórica da EJA e a visita na escola com o objetivo de relacionar a teoria com a prática, se bem que o contexto formativo no exigente cumprimento disciplinar limita o aprofundamento das questões que merecem ser melhor analisadas. Dessa forma, a produção desta escrita é também um momento formativo, uma vez que enseja o aprofundamento analítico do conteúdo apreendido, consequentemente, torna-se elemento fulcral no processo de formação e qualificação do profissional.

4. RESISTÊNCIA E SUBMISSÃO, ENCONTRO E DESENCONTROS NO COTIDIANO DA EJA NO ESTADO DE SERGIPE

A descrição das observações pretende apresentar uma realidade difícil seja para o professor; seja para o aluno da EJA. Assim, pretende-se emergir à superfície a ponta de um iceberg e que essa ponta venha contribuir para outros estudos e que fortaleçam interesses comuns voltados a EJA no Estado de Sergipe.

Na turma A, os alunos falavam, gritavam e atrapalhavam a execução da aula. Isso é um fator extremamente prejudicial ao processo de ensino-aprendizagem, pois, de acordo com Mayer e Mariano (2008), a comunicação é um ato de transmitir uma informação com intencionalidade, mas para que haja uma efetividade dessa comunicação é necessário que o código entre emissor e receptor seja o mesmo. Além disso, também é apontado por essas autoras a necessidade da ausência de ruídos, da observação do contexto, entre outros acontecimentos que impedem a efetividade da comunicação (MAYER; MARIANO, 2008). Na turma B, os ruídos eram menores se comparados com a turma observada anteriormente.

Ainda com relação ao espaço físico das salas de aula, algumas janelas encontravam-se quebradas e as paredes da sala da turma, que haviam sido pintadas recentemente, através de uma parceria entre pais e comunidade. Na introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é abordada a importância dessa parceria como forma de mostrar que “[...] a prática escolar comprometida com a interdependência escola - sociedade tem como objetivo situar as pessoas como participantes da sociedade – cidadãos [...].” (BRASIL, 1998, p. 10). Dessa forma, entende-se o quanto é necessário que essa parceria entre a comunidade e a escola ocorra de forma ativa e frequente, pois pode resultar em melhorias bastante significativas em relação ao espaço físico, o ensino e as interações em geral.

Na primeira turma que observamos, estavam presentes no momento da aula, alunas do sexo feminino (08) e alunos do sexo masculino (11), sendo que o perfil destes(as) eram em sua grande maioria jovens e uma pequena parte de adultos. A segunda tinha o mesmo perfil da primeira, porém, a turma contava com 09 alunas do sexo feminino e 12 alunos do sexo masculino. O corpo discente, de uma forma geral, reside na própria comunidade e estes possuem o objetivo de terminar os estudos e conseguir uma certificação para adentrar no mercado de trabalho.

Esse aspecto também foi observado por Oliveira (2004) ao realizar uma pesquisa empírica em conjunto com outras pesquisadoras da Universidade de São Paulo e com parceria do Centro de Educação, Estudos e Pesquisas (CEEP) e com o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. Essa pesquisa teve a intenção de buscar mais informações a respeito do grupo de adultos que são estudantes e trabalhadores. Um dos resultados desta publicação apontou que os adultos buscam o curso supletivo com a intenção de conseguir uma certificação já que esta é uma exigência do empregador. Portanto, um dos objetivos da EJA é melhorar a qualidade de vida dos jovens e adultos através da profissionalização do aluno. (BRASIL, 1996; OLIVEIRA, 2010).

Ainda refletindo sobre a profissionalização de jovens no que tange a evidência de que há uma crescente concentração de “jovens cada vez mais jovens” em turmas de EJAEF ou EJAEM. Esse fato aponta para questões acerca da educação regular, que segundo a legislação, está a caminho da universalização do ensino médio. Com isso, percebemos que a questão dos sujeitos da EJA requer estudos mais aprofundados, mas que pressupõe efeitos da política educacional que não corresponde às necessidades da população e, portanto, apresenta uma situação que merece romper com um quadro lastimável que se reverbera desde a educação infantil até a EJA, que, por sua vez, remonta para o processo negativo que se perpetua na sociedade brasileira a respeito da qualidade educacional.

Paralelamente a observação das duas aulas, nós lemos e analisamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, para saber se nele houve também um foco na profissionalização dos alunos jovens e adultos. O PPP da instituição elaborado em conjunto com os profissionais da escola no ano de 2017 contém 50 páginas. Nele é descrito uma breve apresentação, depois a justificativa, o referencial teórico que a escola adota, a identificação da instituição escolar e a proposta curricular. Nesta seção do documento, é apresentada a matriz curricular para cada nível de ensino de acordo com as disciplinas da EJAEF, inclusive, a de história – foco da nossa análise. Buscamos entender como é prevista a matriz para a EJAEF na disciplina de história, pois essa é a disciplina que a docente observada ministra. Também no PPP da escola, é feita uma descrição das instalações físicas e equipamentos, descrição das ações a serem desenvolvidas e finaliza-se com as referências bibliográficas.

De acordo com o PPP da instituição, a matriz curricular de todas as disciplinas é baseada no guia elaborado pela Secretaria da Educação do Estado de Sergipe (SEED). Na disciplina de História são abordados diversos objetivos para ser alcançados pelos alunos que frequentam a EJAEF. De uma forma geral, é abordado que os alunos compreendam acontecimentos históricos, que eles desenvolvam habilidades de coleta de dados, realizem pesquisas, entre outros. Também se aborda a importância de valorizar o patrimônio sociocultural, reconhecer a diversidade de raças em nosso país e inclusive, que o aluno questione “[...] sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções [...]” (PPP, 2017, p. 25).

Diante do exposto, percebemos que a escola visa a formação dos sujeitos pautados na diversidade, no respeito aos direitos humanos, no que tange a integralidade da pessoa humana, seguindo a concepção de educação em contraposição a educação bancária, criticada por Freire (1987). A educação bancária limita o conhecimento do indivíduo já que o aluno recebe um conhecimento depositado pelo professor, tornando-se um simples ouvinte, incapaz de analisar, discutir e se posicionar em determinadas ocasiões. A educação proposta nessa matriz, segue a mesma concepção de educação libertadora proposta por Freire (1987), uma vez que reflete a importância de que o indivíduo busque um pensamento crítico.

No entanto, no documento não apresenta nenhuma discussão a respeito da profissionalização do aluno da EJAEF. Sendo que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996), há 22 anos já estabelecia no artigo 37, no parágrafo 1º e 3º, que a educação para os adultos “[...] deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional [...]” (BRASIL, 1996, p. 15).

Na observação das aulas nas duas turmas, também não constatamos essa busca da profissionalização do aluno. Na turma A, assim que chegamos a docente nos apresentou a turma. Os alunos estavam terminando uma atividade a ser entregue em outra disciplina. Cabe aqui ressaltar, que esta atividade valia a nota da unidade, por esse motivo os alunos estavam extremamente concentrados em terminá-la.

Em seguida, a docente iniciou a aula e os alunos não queriam prestar atenção no que ela falava. Mesmo assim, ela continuou a aula da disciplina de História com a temática voltada para o trabalho no dia a dia. Ela escreveu no quadro a letra de música “Música de trabalho” de Legião Urbana e enquanto isso, poucos alunos escreviam o que estava na lousa. Outros alunos conversavam sobre outros assuntos e também a respeito da atividade da disciplina de Ciências. A docente da EJA perguntou na turma quem tinha acesso à internet para colocar a música com a intenção de que os alunos a escutassem e acompanhassem através da letra. Uma aluna pesquisou e colocou a música para que todos escutassem. No entanto, o áudio era muito baixo e a conversa na sala era muito grande.

Outra problemática, encontrada pela docente para explicação da temática foi com relação a pintura que tinha sido feita nas paredes da sala de aula. Os alunos começaram a reclamar porque a sala estava suja. A docente parou a aula para explicar que esse era um projeto da escola em parceira com os pais e comunidade. E foram estes que auxiliaram na pintura da escola. Ela também perguntou aos alunos “[...] ao invés de reclamar o que vocês podem fazer em relação a isso? [...]” (Docente da EJA, 2018). A resposta dos alunos nos surpreendeu, pois ao invés de falarem que eles poderiam limpar as cadeiras podendo modificar aquela situação, eles responderam que eles iriam picha-las.

Após esse momento, a docente percebeu que o áudio da música não estava bom e resolveu pedir que todos os alunos lessem a letra da música de legião urbana. Os alunos iniciaram a leitura, mas neste momento, um aluno de outra sala entrou na aula e ficou conversando com os outros alunos e a docente teve parou novamente a atividade para pedir que o aluno se retirasse. Após terminar a leitura da letra da música, a docente começou a fazer perguntas e buscou trazer discussões referente aos impactos que a falta de trabalho causa na sociedade. Muitos alunos não levaram a sério os questionamentos da docente.

Durante este período, um aluno se retirou da sala de aula. Isso aconteceu porque a docente chamou atenção e pediu que um aluno saísse da sala pela quantidade de conversas paralelas que ele realizava. No entanto, este aluno se recusou a sair e um outro aluno, que também não prestava atenção na aula pediu para se retirar no lugar do colega. A docente finalizou a aula explicando os trechos da música e fazendo uma atividade para que os alunos respondessem em casa, com a pergunta: Que função vocês pretendem desempenhar na sociedade? Nesta turma, grande parte da aula foi preenchida com a docente tentando atrair a atenção dos alunos para conseguir dar continuidade ao que havia planejado.

Oliveira (2010) destacou a importância de que a abordagem dos conteúdos curriculares na educação de jovens e adultos sejam relacionados com as situações de vida cotidiana para que os alunos se sintam motivados em falar sobre as suas vivências. Essas experiências, a nosso ver, colaboraram para o processo de aprendizagem dos alunos, pois foi dado um significado aos conteúdos curriculares.

Na turma B a docente da EJA iniciou da mesma forma: nos presentou à turma e em seguida, expôs o tema da aula, que foi intitulada de República Brasileira. No entanto, alguns alunos perguntaram a docente se ela não iria entregar a nota da avaliação que eles tinham combinado. Isso deu a atender que ela iria iniciar um novo conteúdo por causa da nossa presença.

A docente realizou uma exposição de conteúdo e escreveu alguns pontos no quadro. No momento em que ela realizava a exposição, era perceptível que grande parte dos alunos, apesar de estar em silêncio, não estavam prestando atenção. Após esse momento, ela começou a fazer perguntas aos alunos sobre o assunto em específico e, depois, a respeito de experiências cotidianas relacionadas ao conteúdo. Quando ela começou a perguntar sobre o cotidiano, grande parte dos alunos queriam participar da aula e começaram a falar acerca da mudança de comportamento das mulheres do período da República Velha até o período recente.

Antes de terminar a aula, uma aluna falou bem alto: “Professora, o seu horário já está acabando, viu? [...]” (Aluna da turma A da escola Paulo Freire, 2018). Por fim, a docente finalizou com uma atividade final, assim como na turma A. Porém, as perguntas se diferenciavam. Ela perguntou: Como é a nossa república? Qual seria a república ideal?

Nas duas turmas, percebeu-se um esforço da docente para trazer questões cotidianas para os alunos na tentativa de relacioná-las aos conhecimentos específicos, porém, era perceptível também, que ela não conseguia efetivar, em nenhuma das salas de aulas, o que ela havia planejado. Quando entrevistamos uma aluna da turma B e perguntamos a respeito da escola e dos professores, ela mencionou que a escola na sua opinião é muito boa e os professores possuem boas explicações e são muito simpáticos sem mencionar a relação entre os colegas de classe.

Após as aulas, no momento do intervalo, fomos entrevistar a docente. Ela relatou que se sentiu constrangida com a situação que presenciamos em sala de aula e mencionou suas dificuldades com relação aos comportamentos da maioria dos alunos da EJA. A docente falou que grande parte dos alunos que estudam no período noturno são aqueles que reprovaram no período matutino e/ou vespertino e também aqueles que são considerados na escola como “situações-problemas” que por utilizar drogas ou até mesmo brigar são transferidos para o período noturno.

Ela afirmou, também, que isto se constitui como uma dificuldade para aqueles que buscam realmente estudar, mas que ela tenta ao máximo fazer com que estes alunos também participem da sua aula. A respeito da sua formação, ela mencionou que é formada em história e possui uma especialização na educação para adultos. A docente trabalha na instituição da segunda a sexta-feira, das 19h às 22h e começou a atuar no período noturno com a educação de adultos há um ano, ou seja, ela é uma docente iniciante.

Huberman (1993 *apud* NONO, 2011) descreve as fases da carreira docente e a docente da EJA se encaixa na primeira fase denominada de entrada na carreira. De acordo com este autor, esse é um

período de choque da realidade e ao mesmo tempo é uma fase caracterizada pelo entusiasmo docente em busca de mudanças a partir do que é vivenciado na sala de aula.

Uma pesquisa empírica realizada por Nono e Mizukami (2006) com professoras iniciantes constatou que até o quinto ano da profissão docente foi o período em que elas enfrentaram as maiores dificuldades na sala de aula e, inclusive, uma delas no primeiro ano pensou em desistir.

Desta forma, por um lado, entendemos a partir de pesquisas já realizadas, que a docente ministrante passa por um momento de confronto entre o que ela aprendeu na universidade com a realidade em sala de aula. Por outro lado, apesar das dificuldades enfrentadas, reconhecemos o seu esforço em buscar a participação dos alunos em suas aulas e, além disso, em relacionar os conhecimentos específicos com as situações cotidianas e experiências dos alunos, tendo em vista a cultura da escola (CANDAU, 2013).

Ainda com relação às dificuldades enfrentadas, na entrevista realizada com a aluna da EJAEF, ela destacou sua contrariedade com relação ao horário das aulas, pois neste bairro existe muitos casos de violência e ela faz o trajeto de ida e volta sozinha. A aluna mencionou que antes de iniciar os estudos na modalidade da Educação de Jovens e Adultos havia estudado até o 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede estadual no mesmo bairro, porém desistiu dos estudos, pois alegou que não estava gostando da escola. Percebia-se com clareza que neste momento da entrevista a aluna evitou adentrar no assunto. Após um certo período, a ela tomou conhecimento da oferta de EJA, por meio de um parente que já havia iniciado os estudos na instituição.

Segundo a aluna, os seus objetivos para o futuro é continuar os estudos e cursar o ensino superior. No momento está indecisa em qual curso ela pretende cursar, no entanto, afirma que o curso de Direito é o primeiro da sua lista. Ela mencionou também na entrevista que possui acesso à *internet* e livros no formato físico, afirmou que gosta muito de ler, pois acredita que através da leitura “[...] eu posso ser uma pessoa melhor e conhecer coisas novas.” (Aluna da turma B da Escola Paulo Freire, 2018). Afirmou ainda que não se vê como estudante da EJA, porque para ela a única coisa que mudou foi o horário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa atividade foi bastante enriquecedora para nós. A construção deste trabalho foi um processo de reflexão para descrever tudo que vivenciamos da forma mais detalhada possível.

Buscamos também estabelecer relações com os diversos conhecimentos adquiridos nesta disciplina e no nosso curso. No momento em que o elaboramos, retomamos as leituras anteriores dessa e de outras disciplinas e conseguimos relacioná-las com a instituição escolar que, muitas vezes, aparenta ser distante do que é abordado na universidade. Portanto, a formação de professores da UFS deve sempre incentivar as dimensões ensino, pesquisa e extensão no sentido de que a articulação das três dimensões consolida o processo formativo, em consequência, a formação do professor pesquisador.

Para nós, como alunas do curso de Pedagogia, é difícil imaginar como acontece a dinâmica na sala de aula já que as nossas disciplinas, em sua grande maioria, são marcadas apenas pela fundamentação teórica, sem espaços para a observação e, consequentemente, para reflexão. Por isso, quando adentramos na sala de aula levamos um “choque de realidade”.

Observamos como acontece a execução de uma aula na EJA, refletimos o que poderia ser modificado, as dificuldades que são enfrentadas e quais são as motivações dos alunos para retomarem os estudos. Esta disciplina, além dos conhecimentos específicos a respeito da Educação de Adultos, nos possibilitou esse olhar para a sala de aula e, inclusive, para os depoimentos apresentados pela própria docente a respeito das suas dificuldades no EJAEF, ao passo que a

entrevista da aluna nos emocionou com os seus sonhos.

Inicialmente, o primeiro sentimento que tivemos ao saímos da escola e refletir sobre tudo que vivenciamos naquela noite foi o medo e a insegurança. Nos referimos ao medo e a insegurança, porque conversávamos no trajeto de volta para casa e fazíamos a seguinte pergunta: “Quando chegar o nosso momento de ensinar e enfrentarmos essas dificuldades será que iremos realmente conseguir enfrentá-las?”.

Essa é uma pergunta difícil de se responder, mas descobrimos que o caminho percorrido pelo professor iniciante é bastante árduo e cheio de incertezas e inseguranças, assim como evidenciou Huberman (1993 *apud* NONO, 2011) e Nono e Mizukami (2006). No entanto, o que nos motiva é saber que com pequenos passos e muito entusiasmo para darmos o nosso melhor, podemos, através do ensino, melhorar a qualidade de vida dos jovens e adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5^a a 8^a Série):** Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. MEC/SEF, 1998.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola.** 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica:** métodos e técnicas de pesquisa (Monografias, Dissertações, Teses e Livros). 1. ed. São Paulo: Idéias & Letras, 2008.

LINHARES, Paulo Cássio Alves et al. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **Rev. Terceiro Incluído**, v.4, n.2, 2014, p. 115-127. Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/teri/article/viewFile/35258/18479> . Acesso em: 13 jul. 2018.

MAYER, Verônica Feder; MARIANO, Sandra Regina Holanda. Técnicas de Comunicação e Negociação. In: _____. **Processo de comunicação.** 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. Cap. 3. p. 66-84.

NONO, Maévi Anabel. Professores iniciantes: o papel da escola em sua formação. In: _____. **Processos de desenvolvimento profissional.** 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. Cap. 1. p. 15-38.

NONO, Maévi Anabel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicolleti. Processos de formação de professores iniciantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, p.382-400, 2006. Disponível em:
<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/812/787> . Acesso em: 10 ago. 2018.

OLIVEIRA, Maria Inês Barbosa de. As interfaces da educação popular e EJA: exigências de formação para a prática com esses grupos sociais. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 104-110, 2010. Disponível em:
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/7334/5300> . Acesso em: 10 set. 2018.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 211-229, 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a02.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola Paulo Freire, São Cristóvão, 2017.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação. **Portal da Educação**. Aracaju, SE, 2018. Disponível em:
<http://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdEscola=404&cdestrutura=487> .
Acesso em: 11 ago. 2018.

SOBRAL, Maria Neide; BRETAS, Silvana Aparecida. Pesquisa em educação: interfaces, experiências e orientações. In: LUCINI, Marizete. **Fenomenologia - Hermenêutica:** uma experiência metodológica. 1. ed. Maceió: EDUFAL, 2016. Cap. 2. p. 41-57.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação:** a observação. 1. ed. Brasília: Plano Editora, 2013.

[1] No texto, identifica-se a docente do Curso de Pedagogia da disciplina Educação de Adultos da UFS - Docente da EA; a docente de turma da EJA da escola pesquisada - Docente da EJA.